

Expansão e empobrecimento de um repertório tipomorfológico: a produção de condomínios fechados em São Luís do Maranhão entre 2001 e 2009

Expansion and impoverishment of a typomorphological repertoire: the productions of condominiums closed in São Luís of Maranhão between 2001 and 2009

Expansión y empobrecimiento de un repertorio tipomorfológico: la producción de condominios cerrados en São Luís de Maranhão entre 2001 y 2009

MONTELES, Ribamar S. Autor1

Mestrando pelo Programa em Desenvolvimento Socioespacial e Regional UEMA, Arquiteto e Urbanista pela Universidade Estadual do Maranhão, email: rsmontelesjr@gmail.com.

OLIVEIRA, Alex Autor2

Doutor em Urbanismo pela Universidade Paris Est (2010), Mestre em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (2000) e Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal da Paraíba (1993), técnico em Edificações pela Escola Técnica Federal da Paraíba. Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade Estadual do Maranhão (desde 1995), Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sócio Regional (desde 2014), email: alexodes@gmail.com

RESUMO

Compreender o processo de expansão deste repertório tipomorfológico de habitação condominial, como ele se desenvolve e reorienta o desenho urbano causando estratificação e auto segregação social foram os fatores que impulsionaram a investigação que originou este artigo. O crescimento da cidade no recorte temporal de 2001 a 2009 foi tomado como ponto de partida para a elucidação do período de grande crescimento dos enclaves fortificados no tecido urbano da capital do Maranhão. Como consequência principal vemos a ratificação do processo de segmentação urbana que vem ocorrendo no município. O trabalho utilizou na sua metodologia a observação de imagens de aerofotogrametria para a elaboração dos mapas com a classificação e contagem das tipologias sugeridas a partir de condomínios e a faixa de renda nominal mensal atribuídas ao bairro no qual ele está inserido. A percepção da expansão do repertório condomínios fechados de casas e ou prédios é flagrante, bem com o empobrecimento do modelo.

PALAVRAS-CHAVES: condomínios, segregação urbana, produção do espaço, enclaves fortificados.

ABSTRACT

Understanding the process of expansion of this typomorphological repertoire of condominium housing, as it develops and reorients urban design causing stratification and social self-segregation were the factors that drove the research that originated this article. The growth of the city in the time cut from 2001 to 2009 was taken as a starting point for the elucidation of the period of great growth of the fortified enclaves in the urban fabric of the capital of Maranhão. As a main consequence we see the ratification of the process of urban segmentation that has been taking place in the municipality. The work used in its methodology the observation of



aerophotogrametry images for the elaboration of the maps with the classification and counting of the typologies suggested from condominiums and the monthly nominal income range attributed to the neighborhood in which it is inserted. The perception of the expansion of the repertoire closed condominiums of houses and or buildings is blatant, as well as impoverishment of the model.

KEY WORDS: condominiums, urban segregation, space production, fortified enclaves.

RESUMEN

Comprender el proceso de expansión de este repertorio tipomorfológico de vivienda condominial, como él se desarrolla y reorienta el diseño urbano causando estratificación y auto segregación social fueron los factores que impulsaron la investigación que originó este artículo. El crecimiento de la ciudad en el recorte temporal de 2001 a 2009 fue tomado como punto de partida para la elucidación del período de gran crecimiento de los enclaves fortificados en el tejido urbano de la capital de Maranhão. Como consecuencia principal vemos la ratificación del proceso de segmentación urbana que viene ocurriendo en el municipio. El trabajo utilizó en su metodología la observación de imágenes de aerofotogrametría para la elaboración de los mapas con la clasificación y recuento de las tipologías sugeridas a partir de condominios y la franja de ingreso nominal mensual atribuidas al barrio en el cual está inserto. La percepción de la expansión del repertorio condominios cerrados de casas y / o edificios es flagrante, bien con el empobrecimiento del modelo.

PALABRAS CLAVE: condominio, segregación urbana, producción del espacio, enclaves fortificados.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros anos do século XXI vivenciamos um intenso fervor imobiliário, sobretudo, entre os anos de 2003 e 2015 (MARICATO; AKAISHI, 2017, p. 1), onde a boa fase econômica do país e a relativa estabilidade governamental abriram as portas para o bom crescimento do setor. Sem dúvidas, a tipologia de condomínios fechados foi o alvo e a “galinha dos ovos de ouro” das incorporadoras e empreiteiras brasileiras nesse período.

A “condomínialização”, originada a partir do modelo de urbanização modernista e aprimorada por bases mercadológicas, sociais e culturais, tem por bases o isolamento bem mais profundo que os antes vislumbrados pelos pensadores das cidades modernistas. As cidades modernistas contrapunham as cidades de urbanização tradicional, com diferente mistura funcional, hierarquizada e centralizada (BURNETT, 2008, p.85), o modelo em questão concretizou-se com formas mais profundas de segregação social.

A ideia de tornar possível a vida em “microbairros” fechados por muros é evidenciada cada vez que empreendedores vendem conforto e segurança suscitando nos moradores a ideia de não precisarem sair de dentro dos seus limites. As características físicas que definem um bairro são continuidades temáticas que podem consistir numa infinita variedade de componentes: textura, forma, detalhe, símbolo, tipo de construção, usos, atividades, habitantes, estados de conservação, topografia (LYNCH, 2011, p. 75). Bairros e condomínios fechados apresentam muitas semelhanças: texturas, regras internas rigorosas sobre essas características; formas; tipos de construção; usos; e até nos seus

habitantes. Assim, para Lynch (2011), alguns elementos de percepção são decisivos para que os condomínios se tornem atrativos como “microbairros”.

Esses “Enclaves Fortificados” são espaços privatizados, fechados e monitorados para residência, consumo, lazer e trabalho (CALDEIRA, 2000, p. 211), possuem administração própria e regras rigorosas de vivência no uso das áreas comuns aos habitantes. No entanto, o mercado ainda não conseguiu traduzir, de forma atrativa, todas as nuances de um bairro comum para os condomínios fechados como equipamentos urbanos, escolas, edificações religiosas, etc.

O condomínio como domínio coletivo, produto e mercadoria é uma estratégia fundamental à reprodução das elites na cidade atual através da valorização da propriedade privada (MARICATO; AKAISHI, 2017, p. 2). Vende-se a segurança ainda que seja de forma ambígua e ambivalente: compra-se a segurança e a liberdade cercada por muros.

Este novo jeito de se fazer urbanismo apresenta-se como uma tendência mundial e já figura significativamente entre os mercados do mundo todo, sobretudo, em países como Estados Unidos, China, Austrália, Brasil, Angola, Bulgária, Líbano, África do Sul, Rússia, etc. (XU; YANG, 2009). A China a despeito da sua tradição de habitações fortificadas, onde é observado um crescimento acelerado no mercado de condomínios fechados seguindo o modelo tradicional americano (XU; YANG, 2009). Em meados da década de 90 nos Estados Unidos havia cerca de 20 mil empreendimentos dessa natureza com 3 milhões de residências e cerca de 8 milhões de habitantes (BLAKELY; SNYDER, 1998).

No Brasil durante as décadas de 60 e 70 foram intensos os incentivos dos governos nos planos de habitação com surgimento de inúmeros conjuntos habitacionais. A partir das décadas de 80 e 90 os condomínios fechados passaram a figurar como potência mercadológica (SANTOS, 1999). Na década de 90 uma crise de segurança pública toma forma e se intensifica nos dias atuais (SANTOS; GONTIJO, 2015), tornando esse fator um dos itens mais importantes na compra de um imóvel.

Não diferente de outras regiões do Brasil, a Ilha de São Luís passou por transformações no cenário urbano que iniciaram com a introdução de grandes projetos nacionais, construção de pontes, economia comercial e industrial portuária, construção dos primeiros conjuntos habitacionais (MOREIRA; DINIZ, 2012, p.11).

No período de 1970 a 2000 a cidade passou por um processo de urbanização modernista impulsionada pela concentração econômica levando a um crescimento populacional (BURNETT, 2008). Entre 2000 a 2010 fortes transformações econômicas ocorreram devido ao crescimento das exportações de



commodities minerais e agrícolas pela industrialização chinesa, transferências federais que cresceram 5% a.a.; e do crédito ao consumo e ao financiamento imobiliário (IMESC, 2008 apud LOPES, 2018; p.92).

Deste modo, a capital do Estado do Maranhão tornou-se uma fronteira agromineral que propiciou o surgimento de correntes migratórias dos mais diferentes estados da federação e países (LOPES, 2018; p. 92). Este processo migratório levou a um crescimento populacional 2% a.a. entre 2000 e 2010, superior à do estado de 1,52% a.a., e de urbanização (82%) tanto na capital quanto nos municípios vizinhos, dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (PNUD, 2014).

Observada as mudanças ocorridas na região metropolitana nos últimos anos, marcada por nuances de crescimento, desenvolvimento, espaço ocupado e utilizado por seus habitantes o presente trabalho visa determinar e classificar as tipologias e características principais dos condomínios e seu foco imobiliário segundo a faixa de renda atribuída ao bairro escolhido, no período de 2001 a 2009.

2 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo escolhida é a Zona Urbana do município de São Luís, capital do estado do Maranhão, inserida na Região Metropolitana da Grande São Luís (RMGSL). A região compreende uma área de 582,974 km² e conta com uma população estimada para o ano de 2018 de 1.094.667 pessoas (um milhão noventa e quatro mil, seiscentos e sessenta e sete) habitantes (IBGE CIDADES, 2018).

De acordo com dados levantados no último censo, o IBGE identificou que no município 65.4% dos domicílios há esgotamento sanitário adequado, 32.3% de domicílios urbanos localizam-se em vias públicas com arborização e 11.7% deles estão em vias públicas com urbanização adequada e presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio (IBGE CIDADES, 2018).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada organiza-se em quatro pontos: O primeiro que trata das definições conceituais adotadas no trabalho; o segundo que contextualiza o processo de condominialização da cidade de São Luís frente ao histórico de produção e formação do seu espaço urbano; levantamento tipomorfológico da produção de condomínios fechados no período de 2001 a 2009 e Análise, reflexão crítica em relação aos dados produzidos.

Quanto ao levantamento tipomorfológico, o procedimento adotado parte da análise de imagens de aerofotogrametria disponível para os anos de 2001 e 2009, acrescidos de checagem *in loco* para se



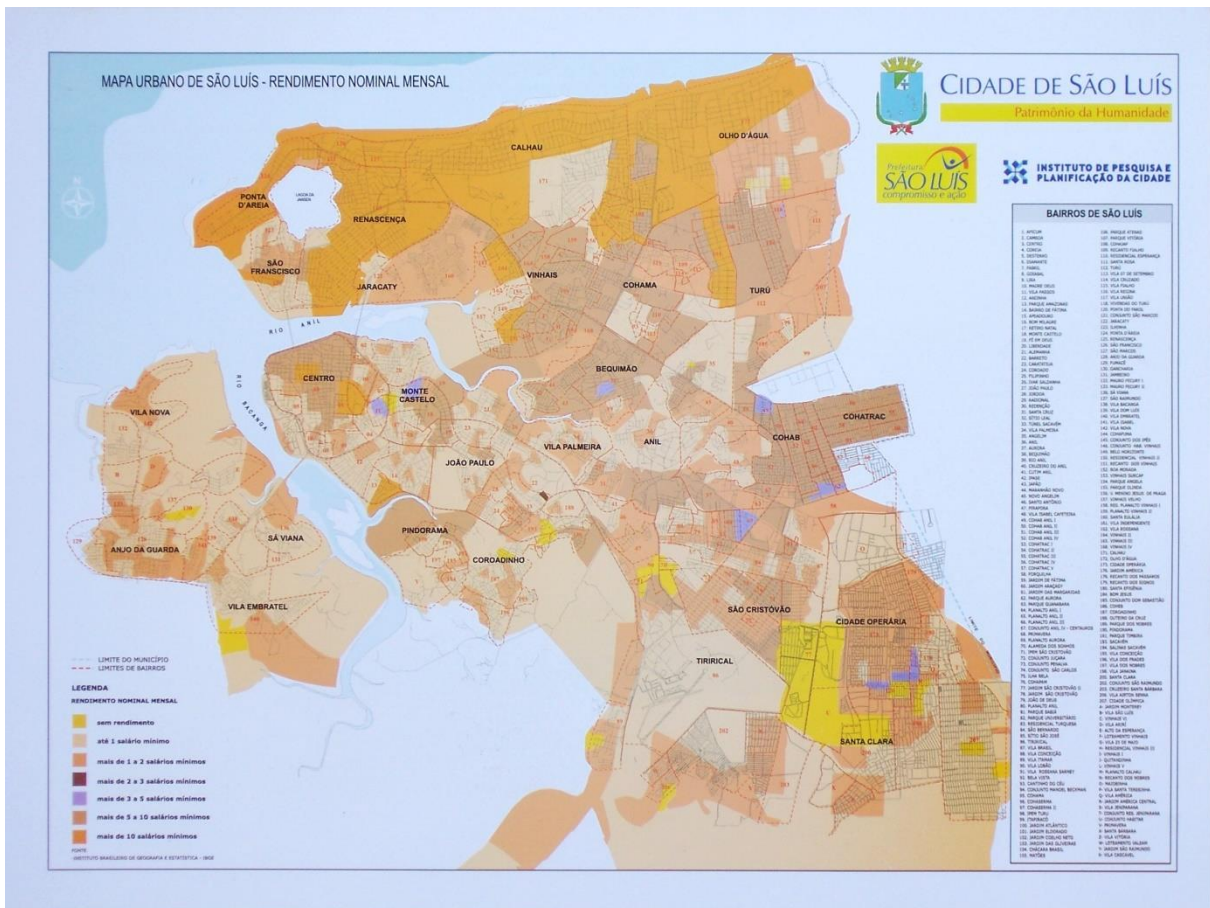
ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



dirimir dúvidas relativas a áreas pouco conhecidas e o mapa nominal mensal de São Luís no ano 2006 que fornece classificação segundo valores médios dos setores censitários produzidos pelo IBGE e não exatamente as rendas que podem ser auferidas no território assinalado, correspondem a convenção urbana do bairro onde os condomínios são construídos. Para esta pesquisa se fez a escolha de classificação das faixas de renda obtidas a partir desta informação, permitindo a seguinte classificação quanto a renda nominal mensal: Alta ≥ 10 salários mínimos; Média > 3 e < 10 salários mínimos e Baixa < 3 salários mínimos.

Figura 1: Mapa Urbano de rendimento nominal mensal de São Luís, ano 2006.



Fonte: Prefeitura de São Luís, 2006.

Para efeito desta pesquisa foram considerados os condomínios formados por pelo menos 3 edificações circunscritas e assim definidas seis classificações junto aos registros da prefeitura de São Luís e IBGE, para a época.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

Assim observou-se os seguintes padrões:

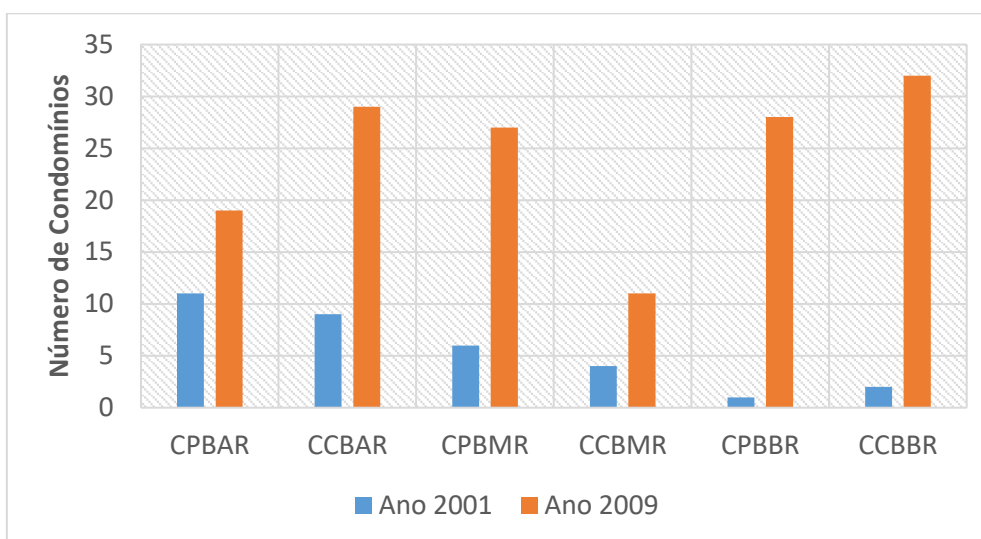
- a) Condomínios de Prédios em Bairros de Alta Renda (CPBAR): condomínios com mais de duas edificações sobrepostas, com três ou mais torres, que se localizam em bairros com renda superior a 10 salários mínimos;
- b) Condomínios de Casas em Bairros de Alta Renda (CCBAR): condomínios onde há residências, de até dois pavimentos, não sobrepostas, que se localizam em bairros com renda superior a 10 salários mínimos;
- c) Condomínios de Prédios em Bairros de Média Renda (CPBMR): condomínios com mais de duas edificações sobrepostas, com três ou mais torres, que se localizam em bairros com renda superior a 3 até 10 salários mínimos;
- d) Condomínios de Casas em Bairros de Média Renda (CCBMR): condomínios onde há residências, de até dois pavimentos, não sobrepostas, que se localizam em bairros com renda superior a 3 até 10 salários mínimos);
- e) Condomínios de Prédios em Bairros de Baixa Renda (CPBBR): condomínios com mais de duas edificações sobrepostas, com três ou mais torres, que se localizam em bairros com renda de até 3 salários mínimos);
- f) Condomínios de Casas em Bairros de Baixa Renda (CCBBR): condomínios onde há residências, de até dois pavimentos, não sobrepostas, que se localizam em bairros com renda de até 3 salários mínimos).

A classificação adotada é bastante significativa, pois representa uma base de informação acessível que orienta as escolhas dos produtores imobiliários e dos modelos de negócios que estão associados a escolha tipomorfológica dos empreendimentos e seus potenciais clientes.

4 RESULTADO

O período assinalado entre os anos de 2001 e 2009 apresentou grande crescimento na zona urbana de São Luís para as classificações descritas, grandes glebas e terrenos desocupados com forma irregular foram utilizados pelas construtoras para a construção desses empreendimentos (Figura 1).

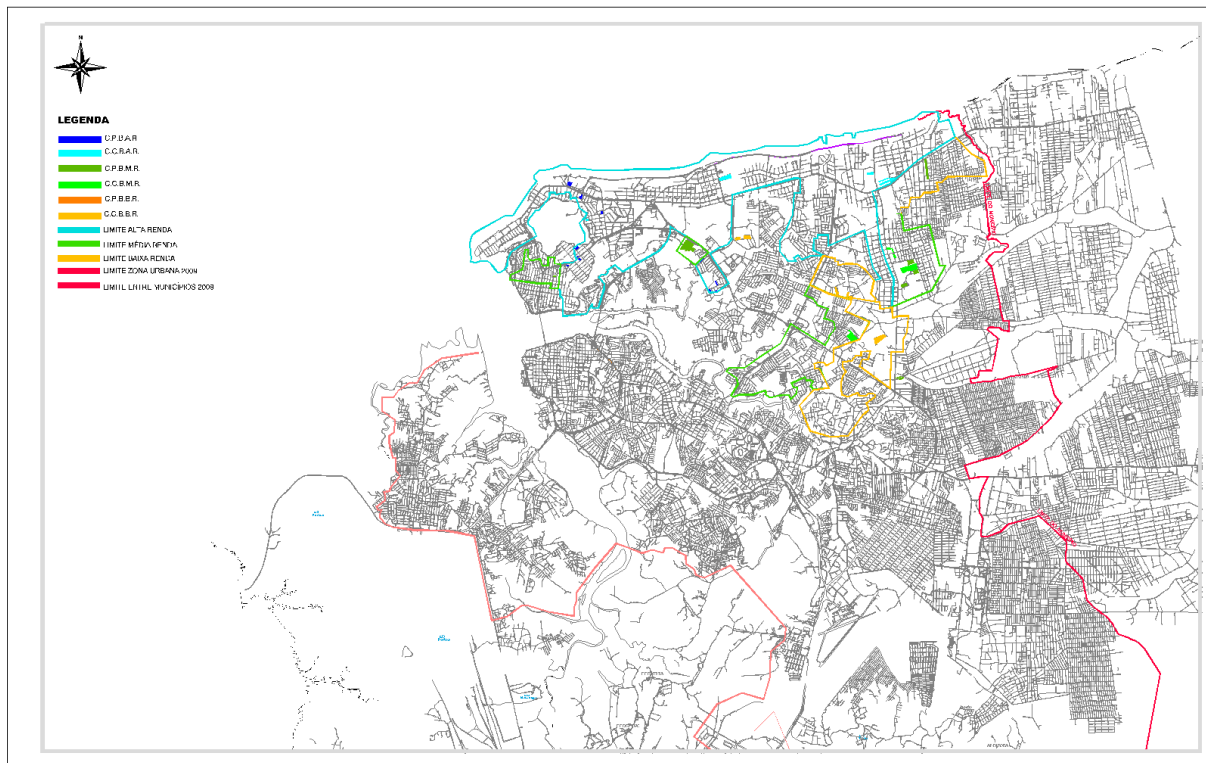
Figura 2: Aumento do número de condomínios entre os anos de 2001 e 2009 para a zona urbana do município de São Luís, Maranhão.



Fonte: Autor, 2019.

O ano de 2001 foi marcado pelo predomínio dos Condomínio de Prédios em Bairros de Alta Renda totalizando 11 empreendimentos. De forma similar e os Condomínios de Casas em Bairros de Alta Renda totalizou 09 registros. Os Condomínios de Prédios em Bairros de Média Renda possuíam número de 6 registros e os Condomínios de Casas em Bairros de Média Renda configurou-se com 04 empreendimentos. Para os Condomínios de Prédios de Baixa Renda foi encontrado somente 01 e os Condomínios de Casas em Bairros de Baixa Renda foram encontrados dois condomínios.

Figura 3: Distribuição dos condomínios na zona urbana de São Luís, ano 2001.



Fonte: autor, 2019.

Em 2009 o número de Condomínios de Prédios em Bairros de Alta Renda aumentou de 11 para 19 exemplares e ao verificarmos os Condomínios de Casas em Bairros de Alta Renda o aumento foi três vezes maior, de 09 para 29 condomínios. Os Condomínios de Prédios em Bairros de Média Renda cresceram vertiginosamente alcançando 27 empreendimentos e os Condomínios de Casas em Bairros de Média Renda passaram de 04 unidades para 11. Os Condomínios de Prédios em Bairros de Baixa Renda, que antes possuía um único exemplar, passaram ao número de 28 condomínios e os Condomínios de Casas em Bairros de Baixa Renda foram de 02 unidades para 32 exemplares.

Nas imagens a seguir há a colocação de exemplares dos condomínios que obedecem a mesma lógica espacial e locacional com pouca variação de espaço interno dos edifícios. Nesse caso específico há somente a variação nos materiais de acabamento tornando assim os respectivos preços variados e com certa seletividade em seus moradores.

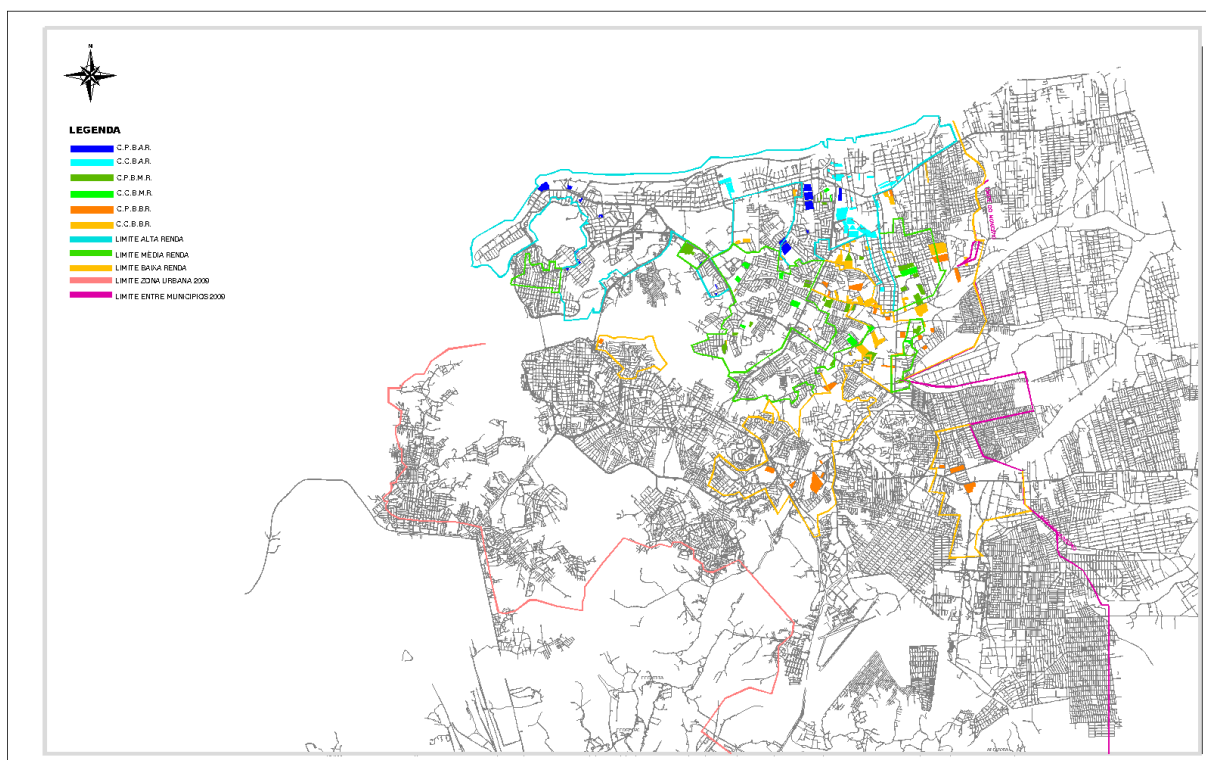
Figura 4: Condomínios Gran Park águas e varandas, dois dos quatro Gran Parks.



Fonte: autor, 2019.

É importante revisar que no ano de 2009 a cidade e a Região Metropolitana da Grande São Luís receberam empreendimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, e ao tempo das imagens de aerofotogrametria havia um Condomínio de Prédios em Bairro de Baixa Renda, único exemplar consolidado no recorte temporal que faz parte do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), localizado em área de grande vulnerabilidade social (Camboa). As constatações são verificadas na imagem a seguir (Figura 3).

Figura 4: Distribuição dos condomínios na zona urbana de São Luís, ano 2009.



Fonte: Autor, 2019.

Como pode-se notar com a verificação dos mapas produzidos a partir da aerofotogrametria temos grande aumento na quantidade dos condomínios na Ilha de São Luís. A seguir há a investigação e discussão acerca das consequências e de algumas possíveis causas desse crescimento.

5 DISCUSSÃO

Como verificado, os resultados apontam para o aumento do número de condomínios residenciais urbanos entre o período de 2001 e 2009 na zona urbana do município de São Luís. Dentre as classificações utilizadas percebe-se que os Condomínios de Prédios e Casas em Bairros de Baixa Renda tiveram maior crescimento em relação aos demais, devido à grande porção de glebas desocupadas nessas áreas durante o período. Duas das classificações mais que triplicaram sua quantidade, os Condomínios de Prédios em Bairros de Alta Renda e Condomínios de Casas em Bairros de Média Renda. Hermes da Fonseca Neto (2011) sugere que a produção imobiliária se ocupa dos espaços urbanos, sobretudo, no que diz respeito a produção de habitações obtendo como questão principal a monopolização das localizações intraurbanas, onde surgem os condomínios aqui estudados. Somado a isso os motivos que podem ter ocasionado o elevado crescimento de construções dentro destas tipologias está o crescimento populacional ocorrido no recorte temporal (2001-2009). Ao se analisar a situação populacional da cidade de São Luís neste interstício percebe-se um aumento significativo passando de 870.028 habitantes em 2000 para 1.014.837 em 2010, censo seguinte (IBGE, 2018). Conforme o Instituto Brasileiro de geografia e Estatística aponta, após o ano de 2005, a migração contribuiu com aumento populacional da ordem 63.846 migrantes. Deste total maior parte fixou-se na zona urbana (61.310 hab.), enquanto apenas 2.536 na zona rural. O aumento populacional ocorreu devido as fortes transformações econômicas entre os anos de 2000 e 2010 (PNUD, 2014), especialmente pelo advento da fronteira agromineral responsável por correntes migratórias (LOPES, 2018; p. 92).

No entanto, tempo depois este modelo de programas de habitação subsidiadas entraram em declínio (COPANS, 1999) que somado ao grande período de estagnação urbana em São Luís levou o mercado imobiliário local a inserir uma alternativa às famílias de classe média. Surgiram então, conjuntos com reduzidas unidades familiares de baixa altura implantados nas proximidades das áreas urbanizadas (BURNETT, 2008, p 134). Aos poucos o que antes era pontual espalha-se pela cidade como forma de habitação e *status*.

De forma semelhante, com o inchaço populacional, as mesmas tipologias foram adotadas para a resolução dos problemas de habitação para as baixas rendas. Como alternativa aos déficits habitacionais foram construídos condomínios com o objetivo de servir aos funcionários públicos de baixa renda. Também podemos perceber essa nuance com o advento do programa Minha Casa Minha Vida aparecendo como alternativa as sub-habitações (palafitas) (FERREIRA, 2014). Um dos pontos que favoreceu esse incremento foi o Programa de Aceleração do Crescimento (FERREIRA, 2014).

Na década de 90 a crise na segurança pública se intensifica e persiste (SANTOS; GONTIJO, 2015), tornando o fator segurança um dos mais importantes na compra de um imóvel. Dessa forma a classe mais abastada da população também procurou o conforto e a segurança dos enclaves fortificados e com características de condomínios clubes. Por sua vez, os empreendimentos de alta classe são localizados em bairros considerados de elite configurando assim auto segregação social e espacial no território urbano do município.

Para entendermos melhor o estágio atual de consolidação da malha urbana de São Luís é de suma importância a verificação do período aqui estudado. O desenho urbano que a cidade assume, a permeabilidade urbana, o acesso a cidade e como os indivíduos percebem e se relacionam com a cidade sob a perspectiva dos novos padrões de habitação são fatores fundamentais para o planejamento urbano consciente e superação dos desafios lançados no presente.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional e Universidade estadual do Maranhão pela oportunidade de fazer ciência em temas que tanto interferem na vida das pessoas, sobretudo nos seus lugares de morar.

6 REFERÊNCIAS

BLAKELY, E. J.; SNYDER, M. G. Fortress America: gated communities in the United States. *Political Science Quarterly*. Washington DC, EUA, v. 113, n. 3, p. 531-533. 1998.

BURNETT, F. L. Urbanização e desenvolvimento sustentável: a sustentabilidade dos tipos de urbanização na cidade de São Luís do Maranhão. São Luís, MA. 2008. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

CALDEIRA, T. P. do R. Cidade de muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000. 400p. ISBN 85-316-188-9.

COPANS, R. O Paradigma das global cities nas estratégias de desenvolvimento local. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, Campinas, SP, ANPUR, n. 1, p. 91-114, 1999.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



FERREIRA, L. F. Plano nacional de habitação: atual cenário do programa minha casa minha vida. CaderNAU-Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas, v. 7, n. 1, p. 65-80, 2014.

FONSECA NETO, H. da. *O status do lugar*. São Luís, MA:EDUEMA. 2018. 225p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas de População dos municípios para 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22374-ibge-divulga-as-estimativas-de-populacao-dos-municipios-para-2018>. Acesso em: 4 dez. 2018.

IMESC. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. Indicadores de Conjuntura Econômica do Maranhão. São Luís, 2008 In: LOPES, F. C. R. Metamorfoses no espaço metropolitano de São Luís (MA). *GeoTextos*, v. 14, n.1, p.83-102, 2018.

LOPES, F. C. R. Metamorfoses no espaço metropolitano de São Luís (MA). *GeoTextos*, v. 14, n. 1, p.83-102, 2018.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2011. 240p.

MARICATO, E.; AKAISHI, A. G. O Brasil na era das cidades condomínio. *Outras Palavras*, jornalismo de profundidade e pós-capitalismo. São Paulo, abr. 2018. Disponível em: <https://outraspalavras.net/brasil/o-brasil-na-era-das-cidades-condominio/>. Acesso em 06 dez. 2018.

MOREIRA, T. S.; DINIZ, J. S. A Região Metropolitana da Grande São Luís: gestão metropolitana e seus conflitos políticos. In: COLÓQUIO SOCIEDADE, POLÍTICAS PÚBLICAS, CULTURA E DESENVOLVIMENTO, 2., 2012, Crato, Resumos, Crato: URCA. 2012. ISSN 2316-3089. Disponível em: <http://www.secid.ma.gov.br/files/2015/04/Gest%C3%A3o-Metropolitana-e-conflitos-pol%C3%ADticos-da-RMGSL.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e FJP – Fundação João Pinheiro (2014). Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras. Brasília, PNUD, Ipea, FJP. p. 95-100, 2014.

SANTOS, C. H. M. Políticas federais de habitação no Brasil: 1964/1998. Ipea: 1999. Texto para discussão nº 654. Brasília, jul. 1999. 32p. ISSN 1415-4765

SANTOS, I. G. dos; GONTIJO, J. G. L; AMARAL, E. F. L. A política de segurança pública no Brasil: uma análise dos gastos estaduais (1999-2010). *Opinião Pública*, Campinas, SP, v. 21, n. 1, p. 105-131, Apr. 2015 .

SÃO LUÍS. São Luís: uma leitura da cidade, parte 2. São Luís, 2006. 1mapa, color. Disponível em: http://www.saoluis.ma.gov.br/midias/anexos/1442_sao_luis_uma_leitura_da_cidade_parte2_pag28a47-.pdf. Acesso em 06 jun.2019

XU, M.; YANG, Z. Design history of China's gated cities and neighbourhoods: Prototype and evolution. *Urban Design International*, v. 14, n. 2, p. 99-117, 2009.

